



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 01/11/2023

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



### Adiada votação do projeto que pretende reduzir filas no INSS

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) adiou para esta quarta-feira (1º) a votação do projeto de Lei (PL 4.426/2023) que cria o Programa de Enfrentamento à Fila da Previdência Social, concede reajuste salarial para policiais do Distrito Federal, do Amapá e de Roraima e muda a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

Relatada pelo senador Weverton (PDT-MA), a proposta substitui a Medida Provisória (MP 1.181/2023). Após passar pela CAE, o texto será votado no Plenário do Senado.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 01 de novembro.

### Lula diz que Brasil pode encerrar o ano com criação de 2 milhões de empregos formais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, nesta terça-feira (31), que o Brasil possivelmente encerrará o ano com a criação de 2 milhões de empregos com carteira assinada e que a economia brasileira deve crescer três vezes mais do que o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa no início de 2023.

Após a criação de 219.330 vagas em agosto, o mercado de trabalho formal registrou um saldo positivo de 211.764 carteiras assinadas em setembro, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho.

No ano, o saldo acumulado é de 1.599.918 vagas.

Na segunda-feira (30), o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, manteve a projeção da pasta de terminar o ano com um saldo positivo de cerca de 2 milhões de vagas, embora o dado seja “arredondado”, podendo ser menor, em cerca de 1,9 milhão, apontou.

Na avaliação do ministro, apesar do ritmo de criação de vagas estar menor em relação ao ano passado, o cenário é positivo se comparado a outros primeiros anos de governos.

No programa semanal *Conversa com o Presidente*, Lula ainda afirmou que enxerga seu primeiro ano de mandato como “exitoso” e que o governo conseguiu reconstruir políticas públicas que haviam sido descontinuadas e recuperar a imagem do Brasil no cenário internacional.

Na entrevista ao jornalista Marcos Uchôa, Lula citou o Projeto de Lei (PL) 976/2022, que determina o pagamento de pensão especial para filhos de vítimas de feminicídio, aprovado pelo Senado no início do mês.

O texto prevê que o benefício, no valor de um salário mínimo, seja pago a menores de 18 anos pertencentes a famílias de baixa renda.

“É preciso garantir que as pessoas que são vítimas da violência não tenham seus filhos abandonados pelo Estado. Se o Estado não cuidou da pessoa e permitiu que ela fosse vítima, o Estado precisa, pelo menos, assumir a responsabilidade de cuidar das crianças.

Então, a gente quer criar uma bolsa para garantir que essas crianças possam estudar e se formar e, amanhã, poder ter o direito de viver, ter cidadania plena nesse Brasil”, afirmou.

Mercado de trabalho formal registrou um saldo positivo de 211.764 carteiras assinadas em setembro

O IBGE disse na sexta (27) que planeja fazer essa revisão no próximo ano. O Censo contabilizou uma população de 203,1 milhões no Brasil até 31 de julho de 2022, abaixo das projeções recentes usadas na Pnad.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 31 de outubro.

## Governo discute mudança da meta de 2024 para déficit de 0,5%

Integrantes do governo passaram a discutir o envio ao Congresso Nacional de mensagem com a revisão da meta de zerar o déficit das contas públicas em 2024, após o próprio presidente Lula (PT) declarar que "dificilmente" o país vai concretizar essa promessa no ano que vem.

Defensor da manutenção da meta de déficit zero, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) já teria admitido o risco de derrota na queda de braço travada dentro do governo, de acordo com fontes palacianas.

Aliados do presidente propõem que a mensagem modificativa seja encaminhada ao Congresso antes da votação do relatório preliminar do PLDO (Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2024, a tempo de o aumento da meta ser incorporado ao texto.

É no PLDO que as metas anuais para as contas públicas são estabelecidas. Atualmente, a proposta enviada pelo governo estabelece como objetivo central um resultado (receitas menos despesas) equivalente a 0% do PIB (Produto Interno Bruto) no ano que vem —com uma banda de tolerância de 0,25% do PIB para cima ou para baixo.

Outra estratégia em análise é a costura para uma alteração pelo próprio Congresso. Lula recebeu líderes de partidos aliados para uma reunião nesta terça-feira (31) no Palácio do Planalto para discutir a agenda econômica.

Ainda segundo integrantes do Palácio, a nova meta em debate para 2024 seria de um déficit correspondente a 0,5% do PIB (Produto Interno Bruto). Mas o número ainda está em discussão.

Segundo um integrante do Executivo, o envio da mensagem é o único instrumento de iniciativa do governo para alteração da meta. Outra alternativa seria a construção em conjunto com o Congresso Nacional. Mas o próprio relator já avisou ao governo que não assumirá a tarefa sozinho.

Aliados do presidente têm defendido que ele não abra mão da prerrogativa de definir o modelo de política econômica para o país e, por isso, tome a iniciativa de enviar a mensagem. Segundo integrantes do governo, essa seria a opinião do ministro da Casa Civil, Rui Costa, por exemplo. Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 01 de novembro.

## Preços sobem em outubro e mercado mundial fica de olho no Brasil

Os preços dos produtos agropecuários tiveram leve recuperação em outubro e terminam o mês com alta no campo em relação aos valores de setembro. Mesmo com esse reajuste, ainda são bem inferiores aos de há um ano.

Nos Estados Unidos, conforme dados divulgados pelo Usda (Departamento de Agricultura dos EUA) nesta terça-feira (31), a tendência ainda é de queda. Os dados, porém, se referem a setembro, período em que o mercado brasileiro também registrava retração.

Segundo o Usda, os grãos caíram 4% em setembro, sobre agosto, mas acumulam retração de 11% em 12 meses. Já as proteínas tiveram retrações de 1% e 3%, respectivamente.

Os olhos do mercado mundial se voltam agora para o Brasil, um dos principais produtores de grãos e que ainda tem todo o caminho da safra 2023/24 para percorrer.

Por aqui, as chuvas irregulares no Centro-Oeste, mas intensas no Sul, retardam o plantio, colocando incertezas sobre a produção, principalmente na da soja.

Nos Estados Unidos, a colheita de soja e de milho avança para o final. Embora ainda ocorram pequenas interrupções em alguns estados produtores, o volume esperado está praticamente garantido.

Na Argentina, houve uma melhora da umidade do solo, e o produtor espera um clima melhor para esta safra 2023/24 do que a da anterior, quando houve uma forte quebra na produção de grãos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 01 de novembro.